Discurso de Pascal Teixeira da Silva, Embaixador de França
por ocasião da Festa Nacional
Palácio de Santos, 14 de Julho de 2012

Caros compatriotas,
Caros amigos portugueses,
Caros amigos da França,

A minha mulher, eu e o pessoal da Embaixada de França, estamos muito satisfeitos por vos receber no Palácio de Santos para a comemoração da nossa Festa Nacional.

Em primeiro lugar, desejo agradecer a todos os interlocutores e parceiros da Embaixada pela sua colaboração e a todos os que, Franceses e Portugueses, trabalham em benefício das relações entre os dois países e para dar a conhecer a França em Portugal.

Como referi no ano passado, o 14 de Julho comemora a Festa da Federação que teve lugar a 14 de Julho de 1790 e simbolizava a "união fraterna de todas as partes da França e de todos os cidadãos franceses".

É precisamente sob o signo da união que eu gostaria de situar esta comemoração: a união da nação e a união das nossas nações.

A Revolução Francesa definiu o princípio da soberania popular e da democracia representativa. Este ano de 2012 foi para a França um ano de eleições, com um novo Presidente da República, uma nova Assembleia Nacional, um novo Governo. Pela primeira vez, foram eleitos onze deputados para representar os Franceses do estrangeiro e reforçar os laços entre os Franceses do estrangeiro e as nossas instituições políticas nacionais. Gostaria de saudar a presença entre nós de Arnaud

Leroy, deputado do 5ª. circunscrição que compreende Portugal, Espanha, Andorra e Mónaco. Os Franceses de Lisboa conhecem-no bem e alegramo-nos – não estou a brincar – com o facto de que um Francês de Portugal represente todos os Franceses da Península Ibérica!

Os nossos países atravessam tempos difíceis; têm de fazer face às questões – demográficas, económicas, técnicas, sociais, ambientais – do mundo globalizado. Para além das alternâncias democráticas e do princípio maioritário, estas dificuldades exigem uma união da nação em torno dos seus valores fundadores – liberdade, igualdade, fraternidade – para ultrapassar os numerosos desafios. É necessário adaptar as nossas economias a uma competição internacional feroz e a uma redistribuição da riqueza e do poder, preservando a justiça, a equidade e a solidariedade, condições para se manter a coesão nacional.

Portugal confronta-se com os mesmos desafios, mas de uma forma ainda mais brutal. A maneira como os Portugueses lhes fazem frente inspira respeito e desejamos que os esforços consideráveis que estão a fazer dêem os seus frutos. O êxito de Portugal será também um êxito para toda a Europa.

Além do que cada um tem que fazer na sua própria casa, muito dependerá da união que existir entre nós, povos e estados europeus. A crise na zona euro é um desafio – um dos maiores da história da União Europeia – mas também uma oportunidade para avançar no sentido da integração. Já muito foi feito embora muito ainda esteja por fazer. É complicado pois somos velhas nações com várias histórias, geografias, culturas e democracias com as suas regras e os seus constrangimentos. França e Portugal, embora tenham uma experiência histórica diferente da ideia europeia, partilham a mesma visão do projecto europeu, de uma Europa forte e solidária, embora com geometrias diferentes, e que estabeleça com o resto do mundo relações abertas mas equilibradas, reflectindo as novas realidades.

As preocupações dos nossos concidadãos são grandes, mas lembremos o que um dos pais fundadores da União Europeia, Jean Monnet, disse: "*Sempre pensei que a Europa se construiria nas crises e que ela seria a soma das soluções dadas a essas crises*". E acrescentou : « *Quando se está na tempestade, há que atravessá-la e, sobretudo, não mudar de direcção – é a única maneira de se sair bem dela*".

Quero agradecer calorosamente a todos os nossos patrocinadores e parceiros cuja contribuição é fulcral para se poder organizar esta recepção: Accor, Air France, Alstom, Axa, Biomérieux, Citroën, Dalkia, Lacoste, Peugeot, Thales, Cemusa, Chez vous, Elis, Eric Kayser, Turismo de Portugal-Escola de Lisboa, Etic, France 24, In&You, Intermarché, Jean-Louis David, L'Oréal, Mumm, Nespresso, Pernod Ricard, Président, Ramos Pinto, Rougié, Securitas, Sephora, Sopexa, Sumol-Compal, Unicer, Valrhona, Vinhos de Lisboa.

A participação destas empresas, em particular das empresas francesas, testemunha o seu empenho em fazer face a uma conjuntura difícil e em apostar no desenvolvimento das relações económicas entre a França e Portugal. Este ano, várias empresas francesas já estão a desenvolver o seu negócio ou a fazer novos investimentos em Portugal; eu sei que outras se seguirão. Teremos a ocasião, nos próximos meses, de destacar essas perspectivas com um evento especial. Por outro lado, as empresas portuguesas mostram um grande dinamismo no mercado francês. Tudo isso é prometedor.

Não esqueço a dimensão cultural, fundamental nas nossas relações, e que este ano ilustra, além da já tradicional Festa do Cinema Francês (que conta com o apoio de vários parceiros a quem agradeço), a temporada francesa da Casa da Música no Porto, a participação de artistas franceses nas manifestações de Guimarães, capital europeia da cultura. Confio que nos próximos meses iremos reforçar a cooperação com as instituições culturais portuguesas. Também nessa área, a união faz a força, o que é válido para a francofonia e para a lusofonia que devem unir-se na luta pela diversidade linguística.

Como escreveu Eduardo Lourenço, *“na história da consciencialização planetária, Portugal e França desempenharam, separadamente ou conjuntamente, um papel significativo. Não há razão para pensar que, na nova reciprocidade universal, a cultura de Camões e a de Montaigne deixarão de trocar as suas riquezas, os seus deslumbramentos, até os seus esquecimentos“*.

Finalmente, quero agradecer calorosamente à Banda Sinfónica da PSP e aos cantores Maria Croft e João Neves que vão interpretar, já a seguir, os hinos nacionais francês e português. Não me esqueço também de todos quantos prepararam esta recepção para que ela fosse um êxito e um bom momento de convívio, a quem agradeço e especialmente ao José dos Santos e à Margarida Gama.

Bom 14 de Julho a todos. Viva a França ! Viva Portugal !